



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

RAFAELLA KELLY GOMES COSTA

POR UMA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DA UFC

FORTALEZA - CE

2019

RAFAELLA KELLY GOMES COSTA

POR UMA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DA UFC

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Ma. Juliana Buse de Oliveira.

FORTALEZA - CE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C875u Costa, Rafaella Kelly Gomes.

Por uma formação empreendedora no curso de Biblioteconomia na UFC / Rafaella Kelly Gomes Costa. – 2019.

72 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019.

Orientação: Profa. Ma. Juliana Buse de Oliveira.

1. Formação empreendedora. 2. Bibliotecário. 3. Mercado de trabalho. I. Título.

CDD 020

RAFAELLA KELLY GOMES COSTA

POR UMA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DA UFC

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Juliana Buse de Oliveira. (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Gabriela Belmont de Farias
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Rosa e João.

AGRADECIMENTOS

A Deus, muito obrigada por tudo!

Aos meus pais, que me apoiaram em todos os momentos, sendo de felicidade ou tristeza.

À Prof. Ma. Juliana, por sua paciência e dedicação durante as orientações.

Aos professores presentes na banca, Prof. Dra. Gabriela Belmont de Farias, Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa e Prof. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias, por disponibilizarem seu tempo para avaliar meu trabalho.

Aos demais docentes do curso de Biblioteconomia, pelos ensinamentos compartilhados em sala de aula e até mesmo fora dela.

À Coordenação do Curso de Biblioteconomia e ao Departamento de Ciências da Informação por sempre estarem de portas abertas para ajudar.

À turma 2015.2, por sermos a melhor turma! Juntos e *Shalow now*.

Às minhas parceiras de equipe, Elania Coelho e Ana Raizza. O que faria sem vocês nos trabalhos e na vida?

À Unifametro, Mil Tecnologia e IFCE, que durante a graduação, deram-me a oportunidade de conhecer os campos de atuação de um bibliotecário.

Aos amigos do curso Tecnologia em Gestão Ambiental, que sempre me motivaram e apoiaram a mudança de curso.

À Yana Facine e Thalita Ribeiro, por apoio e amizade de sempre.

Ao Anderson e ao Lucas, por toda a ajuda e apoio. Vocês são incríveis.

Não poderia deixar de agradecer às pessoas que me apoiaram durante essa jornada: Karine, Karol, Manu, Jennyfer, Sônia, Sâmia, Levy, Ivania, Líncia e Simone.

A todos os entrevistados que tiraram um tempo para responder ao pré-teste e ao questionário.

Muito obrigada a todos!

*"I'm through accepting limits / 'Cuz
someone says they're so / Some things I
cannot change / But till I try, I'll never
know!" (SCHWARTZ, 2003)*

RESUMO

O empreendedorismo está sendo denominado como uma oportunidade para os profissionais no mercado de trabalho, o que acaba ocasionando e motivando as expansões no campo de atuação do bibliotecário. Para que isso seja possível, é de se esperar que no ensino empreendedor sejam ofertados, em sua estrutura curricular ou como uma ferramenta, métodos que possam aproximar ou adquirir um perfil empreendedor. A pesquisa aborda a opinião do estudante de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará em relação à formação empreendedora. Foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória com os estudantes do último ano do curso, através da aplicação prévia de um pré-teste e, posteriormente, o questionário final. Constatamos que há um déficit em relação ao ensino empreendedor no curso, como a oferta da disciplina de empreendedorismo, a ativação da empresa júnior, dentre outros. Além disso, evidenciou-se um comodismo por parte do discente, por não ir em busca de conhecimento sobre o que a formação empreendedora pode colaborar no perfil do futuro bibliotecário.

Palavras-chave: Formação empreendedora. Bibliotecário. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

Entrepreneurship is being called as an opportunity for professionals in the labor market, which ends up being motive and motivated as expansions in the field of activity of the librarian. To be possible once again, it is expected that the same will be practiced, either in its curricular version or as a tool, or in the use of a method that is approximate or has an entrepreneurial profile. The research addresses the opinion of the librarianship student of the Federal University of Ceará in relation to entrepreneurship training. The course carried out a descriptive and exploratory research with the students of the last year of the course, through the previous application of a pre-test and, later, the final exam. We find that there is a deficit in the relationship with the entrepreneur without a course, as one of the order of entrepreneurship, the creation of the junior company, among others. In addition, there was a certain ease on the part of the student, since it is not a search for knowledge about what an entrepreneurial formation can collaborate on the profile of the future librarian.

Keywords: Entrepreneurial Formation. Librarian. Job Market.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - As três características básicas do empreendedor.....	27
Figura 2 - Agentes de mudança social.....	30
Figura 3 - Comportamento empreendedor.....	60
Figura 4 - Vantagens e desvantagens de ser empreendedor.....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Qual campo de atuação do bibliotecário você se interessa?.....43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura curricular do curso de Biblioteconomia na UFC	21
Quadro 2 - Contribuição para o entendimento do empreendedorismo.....	25
Quadro 3 - Empreendedorismo na Biblioteconomia.....	33
Quadro 4 - Áreas de atuação do bibliotecário.....	42
Quadro 5 - Motivo pela escolha do campo de atuação.....	44
Quadro 6 - Indicações de ferramentas para o bibliotecário empreendedor.....	51
Quadro 7 - Competências adquiridas na formação.....	56
Quadro 8 - Habilidades adquiridas.....	57
Quadro 9 - Competências do bibliotecário.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BN	Biblioteca Nacional
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CEMP	Centro de Empreendedorismo
CFB	Conselho Federal da Biblioteconomia
CGI	Consultoria para Gerência da Informação
EGID Jr	Empresa Júnior da Gestão da Informação e Documentação
GED	Gerenciamento eletrônico de documentos
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFMG	Universidade de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	17
2.1	Profissional da informação	18
2.1.1	Bibliotecários	19
2.2	Biblioteconomia no Brasil	20
2.2.1	Biblioteconomia em Fortaleza	22
3	EMPREENDEDORISMO	26
3.1	Características do empreendedor	28
3.2	Ensino do empreendedorismo	30
4	BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR	33
4.1	Mercado de trabalho	35
4.2	Campos de atuação	37
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
5.1	Natureza da pesquisa	39
5.2	Delimitação do ambiente da pesquisa	40
5.3	Coleta de dados	40
6	ANÁLISE DE DADOS	42
6.1	Discente e seu campo de atuação	42
6.2	Discente e empreendedorismo	48
6.3	Ferramentas e competências do discente	51
7	CONCLUSÃO	63
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE	69
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO	71

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho proporciona à sociedade o desenvolvimento dos setores em geral. É através desse mercado, baseado em ofertas e demandas, que as grandes oportunidades vão aparecendo. A Biblioteconomia pode ser um grande exemplo da variedade de campos de atuação, por ter o bibliotecário como profissional capacitado para gerenciar o fluxo informacional criadas pelas empresas. Com isso, torna-se essencial que esse tipo de profissional seja qualificado, se destacando no mercado ao exercer qualquer função que é capaz.

As transformações que vêm se desenrolando na sociedade, desde o envelhecimento da população, a preocupação com o meio ambiente e qualidade de vida, até a tendência de que todos os trabalhos sejam feitos pela internet, fazem com que o profissional aprimore seus conhecimentos para lidar com uma população mais crítica e exigente, incentivando o crescimento dos campos de atuação do profissional. Dentre estes profissionais está o bibliotecário, que reflete “[...] de forma mais abrangente sobre os desafios e perspectivas” (GUIMARÃES, 2004, p. 88), tentando passar uma compreensão de que essas mudanças só fazem acrescentar nas competências do profissional.

Sabe-se que “[...] o bibliotecário é um profissional em que sua formação tem competências aos quais são ligadas a um processo de geração, disseminação, recuperação, gerenciamento e utilização da informação” (BRESSANE; CUNHA, 2011, p. 330). A geração de informação, que antes era escassa, agora é abundante, chegando até nós por vários lados e meios. A questão é que temos acesso a variadas informações, mas devemos utilizá-las de um modo mais ético e qualificado. Para que isto ocorra, é necessário que o profissional tenha competência informacional para lidar com os produtos disponíveis no mercado, impondo, assim, uma possibilidade para o perfil empreendedor.

Os desafios do bibliotecário, como a necessidade de adequação às novas ferramentas de processamento de informações e de inserir-se em nichos, só aumentam a credibilidade do profissional. Essas ferramentas são exemplos de métodos que podem ser utilizados para que o bibliotecário possa se adequar melhor

ao mercado de trabalho, demonstrando as competências e habilidades do profissional ao saber lidar com as mudanças realizadas.

A formação acadêmica acaba impondo ao bibliotecário grandes perspectivas de novas atuações e novos conhecimentos, colaborando para uma maior especificidade de trabalho. Por isso, Modesto (1997, p. 09) afirma para “[...] refletir sobre o destino que querem dar à carreira, lembrando-se que as oportunidades sempre surgem, é preciso estar aptos quando aparecerem”.

Percebe-se que o mercado de trabalho é amplo, mas que muitos discentes ainda se voltam para o mercado tradicional, sendo que, o empreendedorismo que o bibliotecário pode exercer ou conquistar no decorrer do curso e, ainda, colocando em prática após a formação, pode acarretar em uma qualificação adicional no currículo.

O intuito é aprofundar os diversos caminhos nos quais o bibliotecário pode atuar. Além disso, poder mostrar o que este profissional é capaz de fazer em qualquer campo de atuação, sendo dinâmico e aberto ao aprendizado, tornando-se um profissional promissor.

Segundo Silva (2012, p. 28), o bibliotecário era caracterizado como “[...] um guardador de livros”, e destaca:

[...] que os requisitos para que um indivíduo pudesse atuar como bibliotecário estava centrado principalmente na sua intelectualidade, já que no período colonial não existia uma concepção tão bem formada de um profissional que realmente devesse trabalhar em uma biblioteca. A concepção era mais valorizada pelo conteúdo da pessoa do que pelo seu caráter técnico de organização do material, embora este último fator também fosse importante, mas que só era mais conhecido na atuação profissional. (SILVA, 2012, p. 29)

Esse papel do bibliotecário, de apenas guardar, organizar, catalogar, indexar e atender usuários, acaba limitando as novas oportunidades de adentrar em outras áreas, onde se faz necessária a presença de um profissional qualificado, que pode ser o bibliotecário.

Para isso, a formação do bibliotecário tem que ter uma abordagem ampla, direcionada a qualquer tipo de área de atuação profissional, dentro do seu âmbito de conhecimento, que é a informação, certificando-se de que haja uma maior flexibilidade e adaptação.

O dinamismo que o bibliotecário tem é o que o qualifica a adentrar e se destacar em diversas outras áreas de conhecimento, pois a demanda sempre é grande e o mercado de trabalho o favorece, por sempre estar sendo modificado com as novas tecnologias que vão surgindo ao longo do tempo.

A necessidade imprescindível de uma base conceitual para a formação do profissional da informação é que está explique o porquê das práticas cotidianas que lhe ensinam a operar, mesmo que estas práticas tenham se modificado na passagem da cultura da informação oral para a cultura eletrônica e um novo arcabouço teórico seja necessário. (SMIT; BARRETO, 2002, p. 13)

É a partir desse cenário que apresentamos a questão da pesquisa: *O curso de graduação em Biblioteconomia da UFC viabiliza uma formação que permita o desenvolvimento do perfil empreendedor de seus egressos?*

Apresentando o empreendedorismo como uma porta aberta, mostra-se que os bibliotecários são capazes de ter oportunidades e criar novas formas que atendam as demandas, serviços e produtos que podem ser melhorados para facilitar o usuário, mostrando competência, destacando e evidenciando o árduo desempenho desenvolvido.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é o de analisar se a formação do curso de Biblioteconomia da UFC viabiliza o desenvolvimento do perfil empreendedor de seus egressos.

Tem-se como objetivos específicos: identificar os métodos que podem ser melhorados ou incluídos para o desenvolvimento empreendedor na formação do ingressante, e apresentar as vantagens do bibliotecário empreendedor no mercado de trabalho.

2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade da informação foi se tornando ampla a partir da invenção da imprensa de Gutenberg, em meados do século XV na Europa, ocasionando mudanças significativas. Naquele tempo, a propagação de informação ainda era bastante restrita. Porém, logo após a criação da imprensa, o fluxo informacional aumentou e se disseminou de variadas formas até os dias atuais.

O crescimento informacional rápido acaba gerando uma necessidade de profissionais que possam organizá-lo de modo mais flexível, tornando seu acesso mais facilitado. Segundo Dutra (2006, p. 179), “[...] acompanhar o ritmo e absorver a grande quantidade de atualizações é cada vez mais necessário e mais difícil”.

Nesse sentido, os bibliotecários têm exatamente o que é necessário, pois são

[...] um profissional adequado para encontrá-las, filtrá-las e tratá-las para que possam ser usadas em uma tomada de decisão estratégica. O bibliotecário é o profissional ideal para suprir estas necessidades informacionais. (ROSA, ROMEIRO et al., 2016, p. 114)

São apresentadas à sociedade novas condições de processamento de informações, ocasionando recentes avanços tecnológicos e o surgimento de ferramentas para adquirir, armazenar, processar e disseminar o dado existente ou que irá existir, aumentando a procura de um profissional qualificado para essa área de atuação.

Com centenas de profissionais saindo da academia para o mercado de trabalho a cada ano, em meio às mudanças na geração, no tratamento e armazenamento, na recuperação e disseminação da informação, observa-se uma grande necessidade de adequação destes profissionais às tendências do mercado da informação. [...] (DUTRA, 2006, p. 179)

O profissional qualificado não é aquele que consegue somente conhecer os instrumentos que são necessários, mas um que é capaz de distinguir se as informações são verídicas ou não, produzindo, assim, uma compreensão mais complexa das transformações contínuas nas quais a sociedade possa estar inserida.

2.1 Profissional da informação

Percebe-se que com as mudanças tecnológicas ocorridas, desde a invenção da imprensa até os dias atuais, o crescimento informacional de forma desorganizada acaba se tornando uma influência na sociedade. Por isso, deve haver o crescimento concomitante de profissionais qualificados, com competências e habilidades para lidar com essas transformações.

Um profissional que seja capaz de utilizar novos processos e instrumentos tecnológicos, estar inserido nessa sociedade da informação e do conhecimento, que faz uso intensivo e em larga escala do computador para processamento de dados, redes de informação e comunicação, automação de processos produtivos, enfim que esteja inserido no contexto da informação, do conhecimento e das tecnologias de informação disponíveis. (BORGES, 2004, p. 57)

É importante que o bibliotecário esteja sempre em sintonia com o que está acontecendo, adequando-se de modo mais objetivo e colocando em prática tudo o que aprendeu.

O profissional da informação, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de 2002, é apresentado como sendo o: biblioteconomista, bibliógrafo, cientista de informação, consultor de informação, especialista de informação, gerente de informação, gestor de informação, analista de documentação, especialista de documentação, gerente de documentação, supervisor de controle de processos documentais, supervisor de controle documental, técnico de documentação, técnico em suporte de documentação e pesquisador de informações de rede. E tem como representação o de:

Disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural; desenvolver ações educativas, além de poder prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2002)

Percebe-se, portanto, que o bibliotecário pode atuar em muitas das ocupações citadas acima. Com as competências e habilidades já adquiridas, e

conquistando novos conhecimentos através de ferramentas importantes, o profissional se tornará ainda mais qualificado.

2.1.1 Bibliotecários

As atividades exercidas pelos bibliotecários no passado eram mais voltadas para preservação da memória, a comunicação de uma informação ou o registro de algum ato. Atualmente, podemos afirmar que o profissional vai além, sendo um disseminador.

Sempre voltado à técnica, o bibliotecário aprendia apenas a classificar, catalogar, mediar e atender o usuário, mas o surgimento de tecnologias acabou transformando sua atuação no mercado de trabalho.

Sendo assim, novas oportunidades de conhecimento devem ser acompanhadas de um constante aperfeiçoamento por parte do profissional. Antes, o bibliotecário era visto apenas em bibliotecas. Agora, se faz presente em locais os quais ninguém pensaria que poderiam atuar.

O profissional bibliotecário organiza seu espaço, emprega técnicas, prepara produtos documentários, organiza serviços, recupera e dissemina informações, transfere conhecimento, enfim, atua profissionalmente voltado prioritariamente para os segmentos sociais que determinam os destinos da humanidade buscando atender a seus próprios interesses - e tentando passar essa ideia como se fosse natural, como se fosse a única possível. (ALMEIDA JÚNIOR, 2004, p.82)

Todo profissional da informação, tendo como exemplo o bibliotecário, deve sempre estar pronto para se antecipar na otimização da busca, proporcionando uma pesquisa mais fácil para os usuários. Segundo Silva (2005, p. 10), “[...] o bibliotecário deve ser o intermediário entre as ferramentas para o acesso ao conhecimento existente”.

O autor também cita que:

O grande desafio da era da informação, para o bibliotecário, é não só conhecer os diversos instrumentos da tecnologia da informação, como distinguir as informações confiáveis que devem ser passadas aos usuários. A chegada da Internet facilita a busca de informações, mas ao mesmo tempo expande o universo onde podemos nos perder. Neste contexto o bibliotecário vai se distinguir pela capacidade de discriminar as informações válidas e úteis das inúteis. (SILVA, 2005, p. 22)

Com tudo isso, a profissão do bibliotecário se apresenta como um dos cargos que mais sofrem mudanças significativas. Além disso, com o crescimento tecnológico influenciando na automatização e dos recursos derivados do uso da internet, faz-se necessário um conhecimento maior por parte de profissionais especializados.

A utilização da Internet como instrumento de trabalho usado pelo bibliotecário, deixou de ser apenas uma necessidade, para tornar-se obrigatória àqueles que entenderam a importância de trabalharem conectados com diferentes formas de pensar, variadas fontes de informação e como contribuintes na ação coletiva dos profissionais da informação em fazer aquilo que é o maior atributo do seu trabalho: disseminar a informação. (SILVA, 2005, p. 11)

Portanto, deve-ser reconhecer esse papel do bibliotecário, não somente aqueles que estão dentro das bibliotecas, mas aqueles que buscam caminhos diferentes, em áreas de atuação não tradicionais.

2.2 Biblioteconomia no Brasil

Para compreender a história da Biblioteconomia no Brasil, temos de nos guiar por acontecimentos que geraram fatores necessários para a criação do curso e de um especialista na área.

Segundo a linha do tempo vista no *site* da Biblioteca Nacional (BN), o marco se deu início no Rio de Janeiro em 1808, com chegada do acervo da Família Real devido às invasões das tropas de Napoleão em Portugal.

Ainda sobre a descrição dada pela BN, percebe-se que, no princípio, a gestão do local era realizada por religiosos que se denominavam “prefeitos” ou “encarregados do arranjo e conservação”. Evidencia-se, assim, uma carência de profissionais da área, ou seja, bibliotecários. Percebendo essa carência de um

profissional habilitado, mudanças tiveram que ser feitas. Para isso, foram abertos concursos públicos.

Em 1915, foi relatada na linha do tempo a criação do curso com o intuito de especializar seus funcionários, sendo o primeiro da América Latina e o terceiro criado no mundo.

Já o *site* do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), conta que na década de 30 foi criado um curso regular de Biblioteconomia. O curso foi cancelado devido a alguns impasses, mas ressurgiu em 1940. Esses fatos demonstram a empregabilidade e o esforço para ampliar o conhecimento da Biblioteconomia no Brasil, sendo ofertados cursos ou até mesmo sendo incluídos em Universidades Federais.

O curso superior de Biblioteconomia destinava-se à formação de candidatos dos serviços especializados e de direção de bibliotecas, com as seguintes disciplinas: biblioteca e administração de bibliotecas; catalogação e classificação; história da literatura (aplicada à biblioteca); disciplinas optativas como: noções de paleografia e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos; mapotecas, iconografia, bibliotecas de música, bibliotecas infantis e escolares, bibliotecas especializadas e bibliotecas universitárias, bibliotecas públicas. (SILVA, 2005, p. 15-16)

Nesse período, percebemos o crescimento da Biblioteconomia, surgindo grandes escolas ou cursos de graduação. Cita-se como exemplo a Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFBA, a Faculdade de Biblioteconomia da PUCAMP, a Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFRS, o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFPR. Ainda nesse tempo, a profissão de bibliotecário foi regulamentada em função dos esforços dados pelos bibliotecários e incentivando a procura do curso por outros.

Ainda naquele período, com o desenvolvimento dos cursos e a expansão do mercado de trabalho para o profissional devido a procura de órgãos federais, bibliotecas especializadas e universitárias, foram necessárias reformulações curriculares. Essas renovações nos mostram que o perfil do bibliotecário se modifica juntamente com as transformações presentes na sociedade.

No início da década de 90, com o crescimento dos meios tecnológicos, o bibliotecário se fez necessário, sendo um profissional cuja busca e desenvolvimento

são ligados à toda essa evolução de novas tecnologias que contribuem diretamente para a disseminação da informação. É por causa dessas transformações que o bibliotecário deve obter os conhecimentos informacionais necessários para colocar em prática todo o conhecimento obtido no curso.

Esses conhecimentos informacionais nos direcionam a ter um perfil profissional de qualidade e nos faz mostrar nossas competências e habilidades para o mercado de trabalho.

2.2.1 Biblioteconomia em Fortaleza

Percebe-se que a Biblioteconomia no Brasil deu um grande salto quando foi incluída nas Universidades Federais, e a Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza, não poderia ficar fora dessa expansão.

O *site* do Curso de Biblioteconomia relata que o curso foi criado em 17 de fevereiro de 1964 pela Resolução n°. 153 e instalado em 1965. A primeira turma a entrar foi em 1967. O curso possui duração de quatro anos, sendo divididos em oito semestres.

O curso de Biblioteconomia, em sua estrutura curricular, oferece aos seus discentes disciplinas que envolvem assuntos relacionados à Ciência da Informação e às Ciências Humanas, além de noções de Administração, Estatística, Informática e Tecnologias.

Quadro 1 - Estrutura curricular do curso de Biblioteconomia na UFC

Semestre	Disciplinas
1 ^a	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à Sociologia ● Introdução à Biblioteconomia ● História dos Registros do Conhecimento ● Tecnologias da Informação I ● Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação ● Introdução à Filosofia
2 ^o	<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação ● Teoria e Prática da Leitura

	<ul style="list-style-type: none"> ● Tecnologias da Informação II ● Teorias da Informação e da Comunicação ● Editoração
3º	<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos de Estatística ● Cultura e Mídia ● Fontes Gerais de Informação ● Metodologia do Trabalho Científico ● Controle dos Registros do Conhecimento
4º	<ul style="list-style-type: none"> ● Representação Descritiva da Informação ● Representação Temática da Informação: Indexação ● Gestão de Unidades de Informação ● Fontes Especializadas de Informação
5º	<ul style="list-style-type: none"> ● Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação ● Informação e Sociedade ● Representação Descritiva II ● Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação ● Linguagens Documentárias Alfanuméricas (CDD)
6º	<ul style="list-style-type: none"> ● Informática Documentária ● Estudo de Comunidades e de Usuários ● Gerenciamento e Uso de Base De Dados para Unidades de Informação ● Recuperação da Informação ● Linguagens Documentárias Alfanuméricas (CDU)
7º	<ul style="list-style-type: none"> ● Formação e Desenvolvimento de Acervos ● Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação ● Serviços de Informação ● Linguagens Documentárias Alfabéticas ● Planejamento de Unidades de Informação ● Monografia I
8º	<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura e Produção de Texto Acadêmicos ● Classificação III ● Bibliotecas Públicas e Escolares ● Literatura Brasileira I ● Literatura Infantil Universal ● Fundamentos de Arquivologia ● Normalização ● Marketing em Bibliotecas ● Bibliotecas Públicas e Escolares ● Bibliotecas Especializadas e Universitárias ● Antropologia da Informação ● Pesquisa Qualitativa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

	<ul style="list-style-type: none"> ● Análise de Sistemas Aplicada à Serviços de Informação ● Empreendedorismo em Serviços de Informação ● Informação, Meio Ambiente e Desenvolvimento ● Técnicas de Arquivo ● Ação Cultural ● Gestão da Informação e do Conhecimento ● Arquitetura da Informação ● Bibliotecas Escolares ● Marketing em Unidades de Informação ● Introdução à Pesquisa Documentária ● Conservação Preventiva de Acervos Documentais ● Informação e Tecnocultura ● Direito Autoral e Biblioteconomia na Atualidade ● Inglês Técnico ● Língua Brasileira de Sinais - Libras ● Pesquisa Bibliográfica ● Relações Étnico-raciais e Africanidades ● Educação Ambiental ● Educação em Direitos Humanos ● Diferença e Enfrentamento Profissional Nas Desigualdades Sociais ● História da Arte I ● História da Arte II ● Atividades Complementares ● Atuação e Ética Profissional ● Monografia II ● Estágio Supervisionado
--	--

Fonte: BRASIL (2016)

Observa-se que muitas disciplinas, sejam elas obrigatórias ou optativas, podem contribuir no perfil do bibliotecário. Quando abordamos sobre o empreendedorismo, devemos instigar os discentes, aplicando melhor o assunto nas disciplinas voltadas para a gestão. Essas matérias administrativas devem ter assuntos relacionados ao empreendedorismo, adequando os conteúdos para as área de atuação do bibliotecário.

Nota-se que as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, como as atualizações de serviços e produtos advindos da internet, é necessário que haja renovações constantes na estrutura curricular do curso de Biblioteconomia. São com essas reformulações que Sertek (2012, p. 20) aborda que “[...] somos incentivados a desenvolver nossos conhecimentos, habilidades e competências”.

Portanto, abre-se uma indagação: por que não se aventurar como profissional e se mostrar para o mundo? Por que não mostrar o quanto o bibliotecário é capaz de fazer e empreender?

3 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é conceituado por diversos autores da administração. Para um maior embasamento, confirmamos o quadro a seguir:

Quadro 2 - Contribuição para o entendimento do empreendedorismo

Ano	Autor	Contribuição
1961	Mc Clelland	Identifica três necessidades do empreendedor: poder, afiliação e sucesso (sentir que se é reconhecido), e afirma que o empreendedor manifesta necessidade de sucesso.
1966	Rotter	Identifica o locus de controle interno e externo, o empreendedor manifesta locus de controle interno.
1970	Drucker	O comportamento do empreendedor reflete uma espécie de desejo de uma pessoa em colocar sua carreira e sua segurança financeira na linha de frente e correr riscos em nome de uma ideia, investindo muito tempo e capital em algo incerto.
1973	Kirsner	Identificador e explorador de desequilíbrios existentes na Economia e está atento ao aparecimento de oportunidades.
1982	Casson	O empreendedor toma decisões criteriosas e coordena recursos escassos.
1985	Sexton e Bowman	O empreendedor consegue ter uma grande tolerância à ambiguidade.
1986	Bandura	O empreendedor procura a auto-eficácia: controle da ação humana através de convicções que cada indivíduo tem, para prosseguir autonomamente na procura de influenciar a sua envolvente para produzir os resultados desejados.
2002	William Baumol	O empreendedor é a máquina de inovação do livre mercado.

Fonte: DANTAS (2008, p. 07)

Com base nos conceitos expostos no quadro acima, podemos acreditar que o empreendedorismo é uma iniciativa que está em crescimento por ser algo

criador de novas oportunidades, podendo ser considerado como um impulsionador de trabalhos existentes, renovando-se de acordo com as mudanças e transformações na sociedade. O empreendedorismo é a chave de produção para novos caminhos e talvez uma possibilidade para inserção no mercado de trabalho.

Definimos que o significado da palavra empreendedor vem de um termo inglês chamado *entrepreneur*, que se derivou da expressão do francês antigo, *entreprende*. O *entre* que em latim é *inter*, tem como significado reciprocidade; e o *preneur* que em latim é *prehendere*, significa comprador.

É nesse ponto que o empreendedor pode ganhar o destaque. As ideias inovadoras podem dinamizar os produtos e serviços. Claro que, com isso, o empreendedor sempre corre os riscos de o projeto dar certo ou não, mas é fazendo o diferencial que pode mostrar que é possível e assim aumentar a demanda e alcançar o usuário de forma positiva.

O empreendedorismo se configura como uma das formas que salvam a economia por sempre estar fornecendo empregos, além de trazer inovações para o crescimento econômico. Chiavenato (2012, p. 04) fala que os empreendedores “[...] não são simplesmente provedores de mercadorias, serviços, informação ou entretenimento, mas poderosas fontes de energia”. O empreendedor é uma razão para qualificar e diversificar o mercado, sempre inovando.

Além do empreendedorismo, podemos falar do intraempreendedorismo, outra condição de empreender. Este método de empreender acontece nas organizações já existentes, mostrando o potencial do profissional que analisa os cenários, aos quais faz a criação de novas ideias, buscando a inovação de alguma atividade ou setor, além de buscar novas oportunidades e alternativas para que a organização tenha um melhor funcionamento.

A partir dessa construção de pensamento sobre o empreendedorismo, é necessário que o bibliotecário tenha características empreendedoras, sendo elas adquiridas ou lapidadas. Essas características contribuem para o aparecimento de novos mercados, gerando empregos que utilizem novos materiais ou até mesmo a criação de novas tecnologias.

3.1 Características do empreendedor

O empreendedor deve ter ideias inovadoras, ideias essas que acabam beneficiando a sociedade e a comunidade. As ações obtidas com criatividade e uma sensibilidade para o negócio fazem com que o empreendedor desenvolva aspectos que o habilitem a, talvez, se tornar um sucesso no mercado. Muitos apresentam certas características que acompanham um empreendedor de resultado.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), são destacados os seguintes atributos: sempre buscar oportunidades e ter iniciativa; ser persistente; correr riscos calculados; exigir qualidade no negócio, ter comprometimento; sempre ter mais conhecimento acerca do que é trabalhado; estabelecer metas; criar sistemas de monitoramento; ter uma ampla rede de contatos; e, por fim, autoconfiança.

Podemos dizer que essas características só nos mostram um profissional adequado, que está sempre em busca de conhecimento, além de ajudar na usabilidade de seus clientes ou usuários e ter um perfil excelente para o mercado de trabalho.

Destas, podemos retirar as três principais características de um empreendedor:

Figura 1 - As três características básicas do empreendedor



Fonte: Chiavenato, 2012.

Essas três características são essenciais para ser empreendedor. A necessidade de realização é quando um profissional percebe que há um jeito ou uma melhoria no produto ou serviço. Para isso, o profissional deve obter autoconfiança e disposição para assumir riscos.

Chiavenato (2012, p. 10) relata que “[...] para um empreendedor são necessárias inspiração, motivação e sensibilidade” além de que “[...] é um pensador positivo e um tomador de decisões”. Tudo acaba interligando a verdadeira essência de um empreendedor, que é a inovação, a transformação de serviços já existentes se renovando de acordo com a necessidade do usuário.

Acrescenta-se uma fala de Fernandez (2012, p. 5), que o bom empreendedor é aquele que:

[...] deve ter visão de longo prazo, habilidade para organizar os recursos econômicos da melhor forma valendo-se da tecnologia disponível, capacidade para reconhecer oportunidades e não deixá-las passar, habilidade para arriscar sem ser imprudente, ter conhecimento técnico, cultura geral e liderança.

Além dessas características básicas, o bom profissional empreendedor é aquele que tem traços comportamentais específicos, como cita Biagio (2012, p. 29-30):

- proatividade diante de uma oportunidade;
- substituição da sorte por estimativa de riscos;
- eficácia nas atividades;
- persistência;
- comprometimento;
- pesquisas, desenvolvimento e informações;
- foco nas metas e nos objetivos;
- planejamento e controle;
- capacidade de convencimento;
- inovação;
- autoconfiança.

Vale ressaltar que os discentes podem também colocar em evidência essas características em atividades feitas por ele. Exemplos que podem ser destacados aqui são a normalização de trabalhos acadêmicos ou a venda de cadernos feitos manualmente.

Para isso, o desenvolvimento dessas características é imprescindível para que o profissional, seja ele de qualquer área, constitua as propriedades de um espírito empreendedor no mercado de trabalho.

3.2 Ensino do empreendedorismo

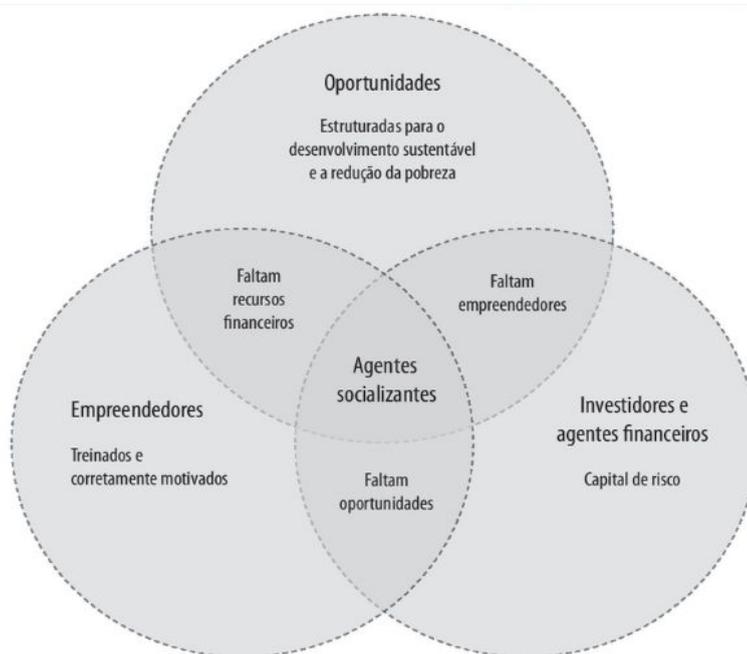
Durante a seção, abordamos o que é o empreendedorismo, o perfil de um empreendedor, suas características e comportamentos. Temos que discutir, ainda, a importância que as instituições têm ao promover o ensino de empreender, já que é algo necessário e essencial para formar um bom profissional para o mercado de trabalho.

Percebe-se que a maioria das universidades, sejam elas públicas ou privadas, promove o empreendedorismo focado somente nas tecnologias de ponta ou em administração de uma empresa. O empreendedorismo vai além, sendo uma forma de mostrar a capacidade de lidar com todas as situações do momento, enfrentando riscos.

A academia de ensino, como diz Degen (2009, p. 408), deve promover “[...] o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza, atrair, treinar e motivar corretamente”, sendo alunos ou até mesmo ex-alunos interessados. Mostrando assim que “[...] precisam transformar em agentes de mudança social”. Essa definição se faz primordial ao definir o ensino do empreendedorismo, pois há uma carência de profissionais que preguem a mudança.

Confirmamos na figura a seguir:

Figura 2 - Agentes de mudança social



Fonte: Degen, 2009.

Percebemos que somos todos agentes socializantes, mas existem exemplos particulares. Nem todos são empreendedores, poucos aproveitam as oportunidades geradas e nem todos tem os recursos financeiros para se adentrar no empreendedorismo. É nesse ponto, que surge o seguinte questionamento: por que não ampliar esse modo de empreender?

A ampliação do ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação poderá ocasionar um surgimento de motivações por parte dos discentes e os treinamentos serão mais focados para que o aluno sobressaia, mesmo com a falta de recursos e oportunidades.

O curso de Biblioteconomia da UFC, situado em Fortaleza, têm disciplinas em sua estrutura curricular que nos aproxima da maneira de empreender, embora muitas dessas disciplinas fiquem em sua maior parte em teorias, como é o caso das disciplinas: Gestão de Unidades de Informação, Planejamento de Unidades de Informação, entre outras.

Podemos observar, por exemplo, que a ementa da disciplina de Planejamento de Unidades de Informação, há aula prática de quatro horas para elaborar um projeto ou plano. No entanto, não existe nenhum envolvimento com o

empreendedorismo, pois os exemplos dados sempre são voltados para as variadas formas de bibliotecas. Além de não ter nenhuma abertura para outros campos de atuação do bibliotecário, não apresentando ao discente outras possibilidades de exercício da função no âmbito empreendedor.

A ementa de empreendedorismo nos mostra a informação como item de mercado e a cadeia de valor dos dados, da informação e do conhecimento, se associando à apresentação e análise dos mercados tradicionais da informação (informação comercial, financeira e estratégica). Também cita a empresa como vetor de fomento de negócios e as fontes de financiamento e de auxílio no planejamento da implantação e novas empresas. Além de apresentar os *softwares* livres de gestão de negócios e as estratégias de gestão automatizada e estudos de novos modelos. Percebe-se, portanto, que a ementa da disciplina optativa de empreendedorismo é baseada na automação e no processamento da informação.

É importante existir uma forma de a universidade e o curso nos oferecer novos métodos, para ajudar o futuro profissional no mercado de trabalho, sendo necessário um enfoque no bibliotecário empreendedor.

4 BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR

Falar sobre o empreendedorismo na Biblioteconomia é sempre um desafio, pois muitos profissionais ainda estão correlacionados ao local de trabalho tradicional: as bibliotecas. Como cita Spudeit (2016, p. 13) sobre o empreender na Biblioteconomia, este “[...] abarca mudanças de hábitos, comportamento, perfis, competências, atitudes e, principalmente, visão. Visão empreendedora de se enxergar como um profissional liberal que pode (e deve) exercer seu trabalho também fora de bibliotecas”.

Tem-se conhecimento de empresas criadas por bibliotecários na década de 80, mas o trabalho desenvolvido por eles ainda se voltava aos serviços tradicionais da biblioteca. Um exemplo é o Redata, existente até hoje. Já na década de 90, as empresas tinham um apelo mais tecnológico e específico para o mercado, exemplo é o Datacoop.

Esses bibliotecários empreendedores, iniciando pelo mercado tradicional e, depois, migrando para o não-tradicional, só contribuem para o engrandecimento das competências do bibliotecário, mantendo, assim, um valor inestimável para sua formação. Esse modo de pensar e agir só mostra que o especialista da área gosta de ir além, sempre em busca de algo que transmita o que o mercado de trabalho e a sociedade necessitam.

A importância do empreendedorismo na Biblioteconomia nos mostra que precisamos pensar fora da caixa, sair do tradicional, não pensar somente nas melhorias que podemos fazer nas bibliotecas, mas o que podemos melhorar nos serviços informacionais que estão sempre em alta. A emissão de documentos, como o passaporte, diminuindo o tempo de espera, poderia ser um grande exemplo de empreendedorismo. É importante apresentar ideias inovadoras que possam mostrar ao usuário que o bibliotecário empreendedor existe.

Nota-se que poucos bibliotecários se arriscam no campo do empreendedorismo. Isso só nos faz perceber que o discente de Biblioteconomia necessita de um impulso para tomar atitudes, não importando o campo profissional que coloque em prática, seja na criação de empresas ou dentro de uma

organização. É essencial fazer com que esse profissional tenha uma visão sistêmica e esteja sempre em busca de uma diferenciação que qualifique o perfil profissional.

Para uma maior compreensão sobre o que nos referimos ao empreendedorismo na Biblioteconomia, confira o quadro abaixo:

Quadro 3 - Empreendedorismo na Biblioteconomia

1 - Habilidades desenvolvidas e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e por meio de formações complementares aplicáveis aos novos campos de atuação que exigem um perfil profissional diferenciado, atento às oportunidades;
2 - Criação de um negócio na área de informação em que o bibliotecário pode atuar como profissional liberal para prestar serviços voltados para demandas específicas do mercado ou da sociedade em si;
3 - Projetos voltados para o uso da informação para transformação social e empoderamento das pessoas, visando promover uma maior consciência reflexiva e crítica para o exercício pleno de sua cidadania;
4 - Ações intraempreendedoras que podem ser desenvolvidas por bibliotecários em diferentes campos de atuação, como gestão de processos, comércio eletrônico, arquitetura da informação, gestão de projetos, entre outros, inclusive em bibliotecas.

Fonte: Spudeit, 2016.

Com base nesse quadro, percebemos que pode haver uma conexão do empreendedorismo com a Biblioteconomia, juntando a busca de conhecimento com ações empreendedoras que podem ser impostas pelo bibliotecário para facilitar a usabilidade do usuário. Deve-se ter um estudo por parte do discente por uma estrutura empreendedora no curso, mas falta motivação e curiosidade. Claro que não devemos nos acomodar diante da universidade, do curso em si, mas é necessário um trabalho em conjunto: universidade, curso e discente. Mas como reverter essa situação?

O bibliotecário tem que ser estimulado a empreender, sendo um novo caminho para o mercado e uma colaboração para a sociedade. Como diz Spudeit (2012, p. 15):

O atual mercado de trabalho, assim como a sociedade em geral, tem a informação como insumo para seu desenvolvimento. Esse fato exige que tenha profissionais aptos a lidar com a informação em seus diferentes suportes para variados usos enquanto estratégia competitiva para tomada de decisão e inovação.

Como foi dito no capítulo anterior, o empreendedor deve ter um perfil e determinadas características para sobressair. Sabemos que muitos não obtêm esses atributos e que alguns já trazem o jeito de empreender, mas por que não adquirir esse conhecimento para colocar em ação, já que os discentes, durante os quatro anos de graduação, estão aprendendo em teoria, as informações essenciais da área?

Segundo Nascimento e Freitas (apud Reis e Armond, 2012, p.30), as habilidades podem ser classificadas em três áreas:

- Técnicas: escrever, ouvir, captar informações, liderar e trabalhar em equipe;
- Gerenciais: criação e gerenciamento;
- Pessoais: disciplinado, assumir riscos, inovador, ousado, persistente e visionário.

Para conhecer as habilidades empreendedoras é essencial que o discente se identifique com algum campo de atuação. Muitos tem um apreço pelas bibliotecas, outros, pela gestão documental, outros preferem a editoração. Tendo essa identificação e sabendo o que quer seguir, é somente necessário se moldar de acordo. Sabemos que o empreendedor corre riscos, mas não pode se expor em áreas que não é capaz de trabalhar.

4.1 Mercado de trabalho

O mercado de trabalho é uma relação das ofertas de trabalho e a procura de empregados. Também podemos dizer que é uma oportunidade de uma pessoa e/ou empresas exporem a necessidade de profissionais para determinadas funções. Esses locais de trabalho, que são remunerados ou não, colocam em prova os aprendizados obtidos durante a vida.

Muitos bibliotecários seguem apenas um rumo, o das bibliotecas. Como vimos anteriormente, o cenário não se resume apenas a isso, pois o crescimento informacional e o aparecimento de novas tecnologias acabaram aumentando as chances para um grande futuro profissional.

Surgem rapidamente novos mercados de trabalho para os profissionais bibliotecários. Se antes a sua atividade poderia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais. (SILVA, 2005, p. 10)

Oportunidades novas surgem cada vez mais, sendo, assim, chances de destacar a capacitação adquirida pelo profissional. De maneira que as tecnologias da comunicação e da informação evoluem, concentrando-se no espaço e ampliando capacidade de registro, organização e transmissão de informações, o bibliotecário sempre terá um lugar no mercado de trabalho para se encaixar.

Como fala Sertek (2012, p. 19), “[...] um mercado no qual os serviços e os produtos tornam-se obsoletos muito rapidamente, as empresas com maior grau de competitividade são aquelas que têm como foco a inovação”. O bibliotecário é um profissional ideal para locais onde o fluxo informacional está sendo requisitado, e que sempre está se inovando de acordo com as mudanças.

Portanto, o mercado atual e a sociedade necessitam, segundo Spudeit (2016, p. 15), de “[...] profissionais aptos a lidar com a informação em seus diferentes suportes para variados usos enquanto estratégia competitiva para a tomada de decisão e inovação”. O profissional bibliotecário sempre está buscando uma constante atualização para suas atividades. Então, com as transformações sendo feitas, esse profissional tem que crescer em sua postura e desempenhar o que se faz necessário.

De acordo com Valentim (2000, p. 141), o mercado de trabalho, para o bibliotecário, no Brasil, é dividido em três grupos, sendo eles: mercado informacional tradicional, mercado informacional existente e não ocupado e mercado de tendências.

O primeiro grupo é considerado o mais conhecido pela sociedade, o qual pode-se destacar: as bibliotecas públicas, universitárias, escolares, especializadas,

centros culturais e arquivos. O segundo grupo é composto por editoras, livrarias, empresas privadas, provedores de internet, bancos e bases de dados. No terceiro grupo, enfatizam-se os centros de informação/documentação em empresas privadas, bancos e bases de dados eletrônicos digitais, portais de conteúdo e portais de acesso na rede global (Internet) e em redes institucionais internas (Intranet).

Com isso, evidencia-se que o bibliotecário se faz necessário para atuar em vários campos, sempre enfatizando a qualificação com vistas a atender as demandas do mercado e ser capaz de vislumbrar as oportunidades em qualquer área.

4.2 Campos de atuação

Pela Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, o exercício da profissão de bibliotecário é restrito ao formado em biblioteconomia, devendo atuar no mercado de trabalho com uma visão ampliada e objetiva da sociedade. Desse profissional se espera uma formação, competências e habilidades para tornar suas atividades inovadoras e com uma qualidade digna da profissão.

Ressalta-se que:

Esse novo olhar sobre os campos de atuação necessita um perfil diferenciado, que une coragem, criatividade e ousadia. Empreender demanda atualização constante, aprendizado continuado, trabalho colaborativo, atuação multidisciplinar e visão sistêmica para atender às necessidades do mercado e da sociedade. (SPUDEIT, 2016, p. 15)

O bibliotecário tem tudo para se destacar fora do ambiente biblioteca, tendo competências e habilidades para isso, mas precisa mudar seu pensamento. É a partir da busca de querer mais preparação que o discente ou o bibliotecário percebe seu vasto campo de atuação.

Podemos afirmar que a Biblioteconomia está voltada para a ligação de três elementos, quais sejam: o usuário, a informação e o próprio bibliotecário. O bibliotecário é aquele que procura minimizar e desenvolver métodos que facilitem a chegada da informação ao seu destino final, neste caso, o usuário.

Sabemos que o bibliotecário não é mais somente um “bibliotecário”, mas sim um agente da informação, aquele que dissemina a mesma. Com a aparição de novos campos, faz pensarmos que o bibliotecário é necessário para aquele local.

O bibliotecário:

Exerce sua profissão em centro de informação, empresas públicas e privadas, indústrias, bibliotecas particulares ou públicas, desenvolvimento de arquiteturas de distribuição da informação na Web, meios de comunicação, empresas de multimídia, centros de documentação audiovisual, serviços culturais, arquivos, museus, bancos, editoras, hospitais, escritórios de advocacia, em atividades acadêmicas de ensino e pesquisa em Ciência da Informação e diversos outros ambientes em que tem demonstrado eficácia no desenvolvimento do seu trabalho, como a criação de empresas de consultoria e a prestação de serviços autônomos, principalmente, para o desenvolvimento de atividades centradas na organização e administração de dados e informações, e até mesmo do material de importância estratégica na acirrada guerra comercial e industrial. (SILVA, 2005, p. 10)

Vemos tantas possibilidades de atuação, mas poucos desses locais têm um profissional qualificado para tal função. O discente ou o profissional que já está no mercado de trabalho, deve mostrar suas qualidades, competências e habilidades, demonstrando que com o profissional adequado, a organização ou a empresa gerada só alavancará sua posição no mercado.

Percebe-se que o bibliotecário pode atuar em vários campos importantes, tornando-o especialista em ramos diferentes aos quais deseja seguir. É a partir desse novo olhar que os campos de atuação criam novas oportunidades e assim, novos cenários para o profissional bibliotecário. O mercado está mudando e o profissional deve se moldar junto, sempre pensando no melhor para a sociedade.

Portanto, o bibliotecário vendo as possibilidades no mercado e tendo um perfil empreendedor, só faz com que a profissão ganhe destaque e rompendo com o clichê de que o profissional desta área se trata apenas de um guardador de livros.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, os procedimentos metodológicos que foram utilizados durante a pesquisa.

5.1 Natureza da pesquisa

A princípio, faz-se necessário saber sobre o que é pesquisa, Gil (2010, p. 01) faz a definição de que é um “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”, ajudando ao pesquisador a encontrar melhorias no assunto,

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2010, p. 01)

Com base nos objetivos propostos, serão adotados processos metodológicos constituídos por caráter exploratório e descritivo, haja visto o objetivo de se ter uma visão mais aproximada, obter um maior conhecimento sobre o objeto de estudo, além da descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Para o processo de elaboração do projeto, faz-se necessária uma especificação da pesquisa, ou seja, uma metodologia. Lakatos e Marconi (2006, p. 105) pedem para “[...] abranger o maior número de itens”.

Podemos descrever as pesquisas, descritiva e exploratória, como aquelas que são:

[...] as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. (GIL, 2008, p. 27)

Para isso, foi necessário o levantamento bibliográfico para o referencial teórico, no qual foram utilizadas várias fontes, sendo elas: livros de leitura corrente,

periódicos científicos, teses e dissertações, que estão relacionados diretamente com o assunto abordado neste trabalho.

5.2 Delimitação do ambiente da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Ceará, localizada em Fortaleza. Delimitando nossa amostragem aos discentes do último ano do curso de Biblioteconomia, totalizando cinquenta e seis discentes no período de 2019.1.

De acordo com dados oferecidos pela coordenação do curso de Biblioteconomia, localizado em Fortaleza, cada semestre do curso possui entre vinte e oito e vinte e seis alunos, respectivamente.

5.3 Coleta de dados

A pesquisa se fez através de observação direta, utilizando a aplicação de questionário online. Essa ação, para Lakatos e Marconi (2012, p. 107), “[...] é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas”. Essas perguntas nos conduziram à uma análise de dados referentes à nossa pesquisa.

Antes da publicação do questionário foi realizado um pré-teste, que tem como principal função testar o instrumento de coleta de dados, e que segundo Lakatos e Marconi (2006, p. 129), ajuda a evidenciar “[...] ambiguidade das questões, existência de perguntas supérfluas, adequação ou não da ordem de apresentação das questões”. O que ajudou bastante na segurança das questões, além de ser preciso nas respostas dos entrevistados.

No pré-teste, a pergunta sobre o campo de atuação foi aberta para que o entrevistado pudesse responder qual área tinha interesse de atuar, mas quase todos se referiram à biblioteca. Para que houvesse uma parâmetro maior de respostas, no questionário final, foi colocado opções de campos de atuação.

O pré-teste, para Lakatos e Marconi (2006, p. 129), aponta três elementos: o de fidedignidade, validade e operatividade. Podemos observar que “[...]”

as reações do entrevistado, sua dificuldade de entendimento, sua tendência para esquivar-se de questões polêmicas ou delicadas, seu embaraço com questões pessoais, [...]”. O que aconteceu bastante, pois, alguns discentes, em certas questões que pediam para serem explicadas, não as efetuavam positivamente.

O questionário foi feito com perguntas abertas e fechadas, sendo utilizado o método misto, qualitativo e quantitativo, que Creswell (2007, p. 211) fala que foi desenvolvido para “[...] atender a necessidade de ajudar os pesquisadores a criar projetos compreensíveis a partir de dados e análises complexas”.

O pré-teste (apêndice A) e o questionário final (apêndice B) foram compostos por dez perguntas. No pré-teste, oito pessoas responderam. Já o questionário final, depois de mudanças necessárias, vinte e três pessoas responderam.

6 ANÁLISE DE DADOS

Para realizar a análise deste trabalho, além de obter uma melhor compreensão, optamos por dividir em três tópicos: discente e seu campo de atuação, discente e empreendedorismo e ferramentas e competências do discente.

6.1 Discente e seu campo de atuação

As questões referentes a esse tópico são direcionadas ao reconhecimento do discente com o campo de atuação do bibliotecário.

A primeira questão nos mostra qual semestre o aluno está cursando. Como foi dito anteriormente, nossa pesquisa foi delimitada para os discentes do último ano do curso de Biblioteconomia.

Percebemos que a maioria das respostas vieram dos discentes do oitavo semestre. Alunos esses que entrarão, brevemente, no mercado de trabalho.

A segunda questão aborda o conhecimento do aluno em relação ao campo de atuação do bibliotecário. Nessa questão, uma pessoa negou o reconhecimento da diversidade do campo de atuação do bibliotecário.

Na terceira questão, o discente tinha opções e poderia escolher múltiplos campos de atuação com os quais se identifica.

Como foi feito um pré-teste, essa questão inicialmente foi aberta, fazendo com que o discente falasse sobre o campo de atuação de preferência, mas muitos responderam as tradicionais bibliotecas. Então, para instigar o questionado, essa questão passou a ser fechada, com múltiplas escolhas, onde o aluno poderia escolher as opções de campo de atuação.

Por isso, as áreas e os locais de atuação do bibliotecário foram retiradas de um estudo feito por Vieira (1983) que aborda sobre o mercado da informação do tradicional ao inexplorado. O que acaba facilitando na escolha do discente pela opção de aptidão.

Confira no quadro a seguir:

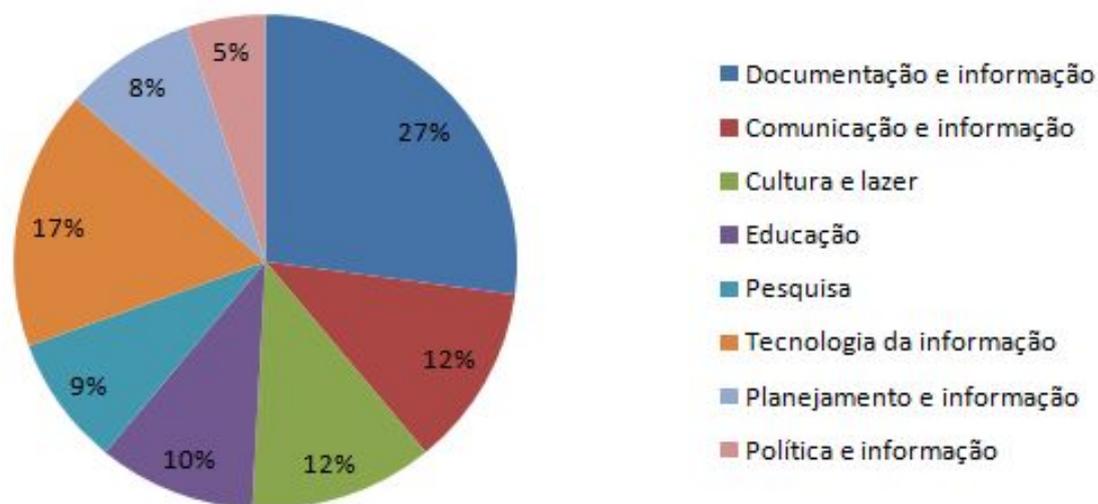
Quadro 4 - Áreas de atuação do bibliotecário

ÁREAS	LOCAIS DE ATUAÇÃO
Documentação e informação	<ul style="list-style-type: none"> ● Bibliotecas; ● Centros de documentação, de análise de informação, de comutação bibliográfica; ● Arquivos; ● Editoras e publicadoras; ● Livrarias; ● Centros de restauração de documentos; ● Empresa.
Comunicação e informação	<ul style="list-style-type: none"> ● Empresas de comunicação; ● Biblioterapia; ● Serviços de informação em aeroportos, rodoviárias, estações ferroviárias e de metrô; ● Tradução; ● Organização de congressos, simpósios, etc.
Cultura e lazer	<ul style="list-style-type: none"> ● Galerias de arte ● Museus de arte, de ciências, históricos, etc; ● Centros de lazer; ● Centros ou agências de turismo.
Educação	<ul style="list-style-type: none"> ● Ensino de Biblioteconomia; ● Treinamento de usuários.
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> ● Centros de pesquisa; ● Apoio a pesquisadores; ● Pesquisa aplicada à Biblioteconomia.
Tecnologia da informação	<ul style="list-style-type: none"> ● Centros de computação; ● Teleprocessamento; ● Bancos de dados; ● Microfilmagem.
Planejamento e informação	<ul style="list-style-type: none"> ● Serviços como autônomo; ● Consultoria específica.
Política e informação	<ul style="list-style-type: none"> ● Assessoria política; ● Associações e Conselhos de Biblioteconomia.

Fonte: Vieira, 1983.

A opção que obteve mais escolhas por parte dos entrevistados foi a de Documentação e informação, que abrange diversos campos e possivelmente o mais conhecido que é o ambiente biblioteca. Confira no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Qual campo de atuação do bibliotecário você se interessa?



Fonte: dados da pesquisa.

Constatamos que há um crescimento em relação à área de atuação que envolve a tecnologia da informação, pois esta varia de acordo com as mudanças tecnológicas, que vêm acontecendo de forma avançada. A cada dia surge um novo aplicativo, uma nova função. Sempre temos que ficar atentos a esse novo mundo e nos manter atualizados.

Para se adequar com a nossa visão no mercado, podemos destacar as bases de dados, recurso de suporte para busca de conteúdo e informação, que está sendo bastante utilizada atualmente. No curso de Biblioteconomia há uma disciplina voltada para esse assunto, Geração e Uso de Bases de Dados, que é bastante relevante na mudança no perfil profissional, por ser tecnológica. Essa disciplina é obrigatória, mas durante seu ensino percebemos que é uma prática básica, pois não possui as ferramentas certas para se aprofundar no tema.

Para se ter um conhecimento maior a respeito da escolha do discente, a quarta questão solicita que justifiquem suas opções de escolha, fazendo-nos ter um entendimento do destino dos futuros bibliotecários.

No quadro 5, listamos os motivos dados pelos discentes:

Quadro 5 - Motivo pela escolha do campo de atuação

1 - Identificar-se com o campo de atuação;
2 - Por ter experiências na área em questão;
3 - Conhecimento nas novas tecnologias;
4 - Transmitir conhecimentos a partir do ensino;
5 - Contato com bibliotecários na área de atuação;
6 - Motivação;
7 - Interesse;
8 - Afinidade.

Fonte: dados da pesquisa

Essas formas de identificação com a área desejada, a procura de experiência, só fazem com que o bibliotecário se forme de acordo com o que busca. O ensino ofertado no curso também pode fazer parte dessa influência, pois é a transmissão do professor com suas experiências na área que gera o interesse no discente para que vá em busca de saber um pouco mais sobre o assunto. A interação professor-aluno-experiência torna o profissional ainda mais qualificado e com um currículo mais rico.

Percebe-se também, que o papel de um bibliotecário atuante no local de interesse do discente é mencionado, como vemos na fala do entrevistado oito, “[...] conheço bibliotecários que atuam nessas áreas”. Outro relato é a do entrevistado doze, que fala sobre o “[...] fortalecimento da prática e da presença do profissional bibliotecário, além do fortalecimento da classe”.

Há um crescimento referente ao discente querer atuar no ensino, como observamos na explicação do entrevistado cinco: “[...] sempre tive vontade de exercer a profissão de facilitador de conhecimento”. Esse aumento, é atribuído ao avanço das tecnologias, como foi dito por outro entrevistado.

Na questão de número cinco, foi solicitada ao discente a opinião a respeito da formação acadêmica, se esta se direciona para o mercado de trabalho.

Durante a interpretação dessa questão, podemos perceber a diversidade de respostas.

Isso reflete que a formação do profissional deve “[...] se caracterizar, preponderantemente, de qualificações que o levem a espaços onde a liderança possa ser exercida ou se constituir como necessidade, como condição imprescindível” (ALMEIDA JÚNIOR, 2002).

De todos os entrevistados, somente sete concordaram com a questão, mas, dentre esses, alguns explicaram que é necessário um aprofundamento do conhecimento durante a formação, em busca de cursos e/ou palestras. A resposta do entrevistado quatro diz que: “[...] cada área de atuação escolhida requererá um aprofundamento dos temas visando à especialização do profissional”.

As formas de ensino das disciplinas também foram bastante apontadas pelos entrevistados, como disse o entrevistado treze: “[...] sinto que a prática poderia ser mais abordada nas disciplinas, porque em sala se fala muito na teoria e quando chegamos no mercado de trabalho às vezes a realidade é diferente”.

Outros, questionaram as disciplinas optativas oferecidas pelo curso de Biblioteconomia, como disse o entrevistado onze sobre “[...] disponibilizar com maior frequência as disciplinas optativas abordando os tipos de bibliotecas e as ferramentas necessárias para atuar em cada tipo”.

Em sua opinião, o entrevistado quatorze diz que o curso se:

Direciona mais para o mercado tradicional, centro de documentos e bibliotecas, por exemplo. Mas com relação a outras possibilidades para o bibliotecário, a formação acadêmica da UFC poderia ser melhor, com disciplina(s) obrigatória(s) sobre biblioteconomia e empreendedorismo. [...]

Percebemos que durante as disciplinas, no entendimento dos discentes, os maiores exemplos dados pelo corpo docente são as bibliotecas. No entanto, seria de grande importância abordar outras unidades de informação, evitando um comodismo do aluno e o fazendo se aprofundar em outras áreas.

Há também os discentes que se mostraram indecisos, como o entrevistado seis, quando mencionou que “[...] deveriam ter mais disciplinas atualizadas e que voltassem a nossa formação para o mercado de trabalho atual,

tomando como base os novos requisitos do mercado e colocando-os em prática durante as aulas”.

Constata-se que é necessária uma perspectiva melhor e maior aprofundamento nas salas de aula a respeito de novos tipos de aprendizado, levando do campo de atuação para dentro do local de ensino. Os discentes também poderiam ser levados aos locais e colocados a pôr em prática a função do bibliotecário do local.

O entrevistado sete citou que a parte tecnológica poderia ser mais explorada já que “[...] uma vez que o conhecimento tecnológico hoje é de grande valia para as instituições”. Nessa abordagem, podemos ver que há poucas informações a respeito desse assunto, possivelmente uma falta de empenho nas disciplinas referentes ao tema.

Ao todo, seis discentes discordaram com a questão alegando que a formação do curso de Biblioteconomia não é voltada para o mercado de trabalho. O entrevistado dois explica que “[...] é bem mais direcionada a academia e pesquisa, algumas disciplinas que possuem práticas que podemos ver a possibilidade do mercado de trabalho, porém, toda a graduação, apesar de nos informar, ela não nos prepara”.

Outros disseram que, apesar das mudanças curriculares e esforços de muitos professores, ainda não houve um direcionamento ao mercado de trabalho em sua diversidade de atuação. Alguns manifestam que o mercado tradicional, nesse caso, as bibliotecas, e a carreira acadêmica, mestrado e doutorado, são as que mais ganham destaque nas disciplinas:

A graduação tem seu perfil generalista de abordagens compreendidas no basilar da profissão e isto acaba por direcionar aos serviços básicos do âmbito biblioteconômico. A não familiarização e pouca exploração quanto a determinadas temáticas demandadas pelo mercado podem ser apontadas enquanto falhas, na medida em que somos cobrados enquanto alunos de nível superior a suprir as necessidades das respectivas instituições – embora parte da responsabilidade recaia sob o profissional na busca pelo aperfeiçoamento e qualificação para definição do próprio perfil profissional. (ENTREVISTADO 22, 2019)

Podemos ver na fala dos entrevistados dezesseis e nove, que “[...] dentro da universidade não percebemos a amplitude da atuação do bibliotecário no

mercado de trabalho” e que “[...] o ensino tem se voltado mais para quem está interessado em seguir carreira acadêmica”.

Uma questão bastante crítica, pois não podemos só julgar a Universidade ou até mesmo o curso de Biblioteconomia. O estudante deve mostrar interesse pela mudança, indicar ao docente que estima tal área. Além de aparecer em empresas que gostaria de prestar algum serviço, mostrando portfólio ou algum plano de melhoria.

6.2 Discente e empreendedorismo

Nesse tópico, abordaremos a questão do conhecimento do discente para com o empreendedorismo. Aqui, poderemos mostrar o pensamento do estudante com o empreendedorismo, seja ele nos campos tradicionais ou não tradicionais da Biblioteconomia.

O empreendedorismo, como um dos principais assuntos da pesquisa, teve que ser questionado ao discente. Pedimos que os entrevistados respondessem sobre se sabiam o que é o empreendedorismo, apenas um discente negou saber o que é.

Na próxima pergunta, queríamos saber se os discentes concordavam se o empreendedorismo poderia ser a abertura de produção para novos caminhos e possibilidades no mercado de trabalho. Observou-se que noventa e seis por cento dos discentes concordaram e os outros quatro por cento, discorda.

A pessoa que discorda dessa questão, o entrevistado três, alegou que “[...] ainda tem muito a ser feito através dos métodos tradicionais”. Interpretamos que os “métodos tradicionais”, aos quais o entrevistado se refere, possam ser interligados às bibliotecas. É nesse caso que o intraempreendedorismo é utilizado.

Um discente se referiu a isso:

[...] o nicho de mercado do bibliotecário é vasto e com muitas oportunidades que podem ser exploradas nele, e até nos espaços convencionais (bibliotecas, arquivos), o bibliotecário pode ser um empreendedor interno, contribuindo com práticas inovadoras. (ENTREVISTADO 7, 2019)

Frevier e Spudeit (2016, p. 43) dizem que os intraempreendedores são “[...] profissionais com iniciativa, visionários, destemidos, determinados, criativos, ousados e capazes de mobilizar recursos e implementar novas ideias dentro de uma instituição”.

Lankes (2012) mostra como um bibliotecário pode empreender em uma biblioteca:

Uma pequena biblioteca em Eureka, Illinois, mostra outra maneira em que bibliotecas podem contribuir para o desenvolvimento econômico: empreendedorismo. Quando uma senhora foi até a Biblioteca Pública de Eureka procurando informações sobre como abrir um novo negócio, algo maravilhoso aconteceu. [...] Ela já era capacitada como chef e quando teve a ideia de abrir o novo restaurante, precisava saber como proceder. Ao invés de somente indicar alguns recursos e procedimentos para se abrir um novo negócio, a biblioteca ofereceu à mulher um espaço dentro da própria biblioteca para, uma vez por semana, ela projetar o seu negócio. [...] Eureka não é a única que ajuda os membros de sua comunidade a encontrar empregos e abrir seus próprios negócios. A Biblioteca Pública de Dallas fez uma mudança significativa em seu quinto andar, trocando estantes por mesas e quadros brancos. Convidaram empreendedores locais para que trabalhassem na biblioteca, sem cobrança de aluguel. Agora, ao invés de ter suas ideias sozinhos em suas casas, eles se reúnem e utilizam a sala até para uma conferência. Este espírito de startup não se limita às bibliotecas públicas. A Escola de Estudos da Informação da Universidade de Syracuse tem uma forte ênfase nas startups, muitas vezes reunindo graduandos de todo o campus para um grupo de negócios. Os bibliotecários sentam com esses grupos para fazer análise competitiva de mercado e pesquisar a inovação das novas ideias. Nas empresas de todo o país, os bibliotecários estão criando patentes, avaliando a competitividade de mercado e fornecendo capacitação contínua para advogados, médicos e até para fabricantes de computadores para alavancar os seus negócios.

A maioria dos discentes concordou que o empreendedorismo é um novo caminho e uma possibilidade para encarar o mercado de trabalho com uma maior competência. Afirmaram, ainda, que é uma evolução como profissional independente.

A profissão do bibliotecário é multidisciplinar, e sua atuação se encaixa nas mais diversas áreas, o empreendedorismo então certamente está incluído nesse aspecto. Basta apenas buscar se especializar no que mais se interessa e continuar investindo nisso sempre. (ENTREVISTADO 9, 2019)

Defendendo a profissão, o entrevistado quatorze diz:

[...] o profissional possui um leque de possibilidades além das bibliotecas, e é interessante nós estejamos presentes em todas as áreas que se relaciona com a Biblioteconomia, não apenas para ter mais opções de renda, mas também para mostrar que nossa área não é limitada apenas às bibliotecas. (ENTREVISTADO 14, 2019)

Vê-se que eles sabem do vasto campo profissional, mas ainda é surpreendente o quanto não saem em busca de outra área que não seja a biblioteca. Como já dito anteriormente, o bibliotecário é capaz de estar em um local que tenha um fluxo informacional, tem a capacidade de lidar com a informação de um todo.

Percebemos que o discente prestes a se formar, como é o caso dos que estão último semestre do curso, demonstram uma aceitação pelo bibliotecário futurístico, mostrando seu apoio em relação aos diversos modos de como empreender.

Um dos entrevistados cita que:

[...] o profissional que se capacitar, dedicar, qualificar e aperfeiçoar a prática empreendedora e que estiver disposto a executar, de modo a oferecer um serviço de qualidade as demandas que identificou para determinada necessidade mercadológica. (ENTREVISTADO 22, 2019)

Reparamos que poucos têm essa visão de futuro e desejam esse alcance, mas, se trabalharmos de forma correta, poderemos transmitir ao aluno o quanto ele pode crescer no mercado de trabalho.

Fomos um pouco além e questionamos o discente se a formação oferecida pelo curso de Biblioteconomia proporciona aos alunos as ferramentas necessárias para o desenvolvimento empreendedor para enfrentar o mercado de trabalho.

A importância da formação de qualquer profissional deve ser básica prática, humanística e tecnológica. Percebemos que a grande maioria está descontente com essa formação oferecida pelo curso, ainda mais quando o assunto se refere ao modo de como empreender.

Para isso, deve-se haver um maior engajamento dos professores, alunos e até mesmo da universidade, para que, quando for ao mercado de trabalho, o discente tenha as ferramentas necessárias para que obtenha em seu currículo a experiência que muitos solicitam.

Por exemplo, as disciplinas ofertadas pelo curso de Biblioteconomia, deveriam ser estudadas profundamente e readequadas para o mercado de trabalho, pois a atualização dessa estrutura curricular só vai agregar ao discente. Claro que ainda existirão alunos voltados para a academia, outros voltados para concursos, mas devemos perceber que a Biblioteconomia tem que ser reconhecida no mercado de trabalho, trazendo, assim, grandes oportunidades em locais que jamais consideraram o bibliotecário para o cargo.

Alguns profissionais que já estão no mercado de trabalho relataram em palestras dadas em algumas disciplinas do curso, que não obtiveram nenhum conhecimento sobre o empreendedorismo e que, para aprender, tiveram que fazer cursos e especializações. Isto nos faz refletir sobre aqueles profissionais que saíram do curso, mas que por falta de oportunidades, não trabalham na área.

Falas como essa nos fazem perceber que o empreendedorismo está em alta e pode ser uma grande chance de o profissional se revelar. Claro que muitos não têm o conhecimento e nem interesse, mas percebemos que é um tema real e que precisa ser debatido, que deve ser colocado em pauta, para mostrar aos alunos uma forma de trabalhar, sendo ele empreendedor, ou seja, criando empresas ou intraempreendedor, melhorando os serviços e produtos de uma organização.

6.3 Ferramentas e competências do discente

Vimos os campos de atuação e as opiniões acerca do empreendedorismo, mas ainda era necessário saber se a formação é fundamental para ser um bibliotecário empreendedor.

Por isso, pedimos aos discentes que respondessem quais ferramentas eles identificam que possibilitaria a inserção do bibliotecário empreendedor no mercado. Ferramentas essas que são possibilidades de melhorar o ensino empreendedor.

Dentre os discentes, duas pessoas não souberam responder, mas as outras identificaram as possibilidades que o bibliotecário empreendedor precisa direcionar. Abaixo, o quadro menciona as indicações dos discentes:

Quadro 6 - Indicações de ferramentas para o bibliotecário empreendedor

1. Disciplina de empreendedorismo;
2. Abordar sobre temas de administração e do <i>marketing</i> ;
3. Empresa júnior; projetos;
4. Utilização da Biblioteca Laboratório;
5. Palestras, oficinas, debates;
6. Especialização.

Fonte: dados da pesquisa.

O questionário expôs uma série de indicações que a universidade, os professores e os próprios alunos poderiam ajudar a adentrar mais no mundo do empreendedorismo.

Os discentes evidenciam a falta da disciplina de Empreendedorismo no curso. Por exemplo, os alunos que responderam ao questionário, relataram que em quase quatro anos de curso, a disciplina foi disponibilizada apenas uma vez. A matéria está presente na estrutura curricular do curso, como optativa, mas a devida atenção dada a ela, não há.

Como uma disciplina tão importante não é abordada pelo menos uma vez ao ano? Ainda mais quando a disciplina é referente ao empreendedorismo em serviços de informação. Em sua ementa, cita que os objetivos específicos são mostrar as técnicas, aplicar práticas voltadas para o serviço de referência e verificar as tendências de empreendedorismo.

O curso, nesse quesito, poderia dar um maior enfoque, pois, ao abordar mais o tema, poderá surgir o interesse do discente em buscar saber e quem sabe aderir ao mundo empreendedor, mostrando que tem as competências e habilidades de um exemplar profissional.

Para abordar a outra opção indicada pelos discentes, devemos adentrar no empreendedorismo para comentar sobre alguns temas interligados. Nesse caso, a administração e o *marketing*.

Durante o curso, debatemos muito sobre a administração. Podemos citar como exemplo, as disciplinas obrigatórias de Gestão de Unidades de informação e a

de Organização, Sistemas e Métodos. Em relação ao *marketing*, há uma disciplina optativa, também pouco ofertada.

Quando se fala em *marketing*, podemos relacionar o empreendedorismo digital como alavanca para o conhecimento das pessoas acerca de serviços e produtos com os quais o profissional está lidando, ou seja, esse termo está sendo bastante utilizado nos dias de hoje.

O *marketing* digital é descrito como um conjunto de táticas ou estratégias que fazem com que objetivos expostos por pessoas ou empresas cheguem aos seus usuários. São grandes táticas, por meios das quais o bibliotecário interessado poderia qualificar, já que são usados diversos meios informacionais, como as redes sociais, por exemplo.

Por isso, é sempre bom que o curso de Biblioteconomia possua

disciplinas com esse viés mais prático, trazendo relações claras e objetivas do que é tratado em sala (teoria) e do que é vivido no mercado de trabalho (prática). Além disso, incorporar nas disciplinas esse lado mais inovador que o bibliotecário pode ter no fazer da sua profissão. Deixando assim algumas tendências já desatualizadas para trás e levando para sua profissão o que o mercado de trabalho busca. (ENTREVISTADO 6, 2019)

Outro ponto que deve ser bastante debatido é a criação e utilização da empresa júnior. Foi quase unânime que todas as pessoas indicassem essa ferramenta tão importante para um aluno.

Seu surgimento se deu originalmente na França e contribuiu na qualificação do ensino e na formação de diversos segmentos profissionais, ajudando esses futuros profissionais a ter um contato de frente com o mercado de trabalho.

Podemos dizer que muitos que têm em seu currículo a participação em uma dessas empresas, e isto chama a atenção dos futuros empregadores pela experiência conquistada durante o curso.

Silva (2005, p. 153) diz que a empresa júnior é “[...] um verdadeiro celeiro de oportunidades para os futuros profissionais aprenderem na prática todas as técnicas e referencial teórico que é assimilado em sala de aula”. Técnicas essas que são essenciais no desenvolvimento profissional e ajudam a conquistar habilidades gerenciais.

[...] a empresa júnior é um espaço para criação de projetos e desenvolvimento de trabalhos sociais, onde a elaboração de cronogramas e metodologia para a prestação de serviços está sempre acompanhada da geração de ideias e discussões de alunos na construção de novas abordagens qualitativas no desempenho de toda a sua organização. (SILVA, 2005, p. 153)

O que acaba facilitando a compreensão do aluno, pois a supervisão de professores no planejamento da empresa enriquece também a qualidade das aulas, pois poderiam utilizá-las para tirar suas dúvidas.

Silva (2005, p. 154) aborda que a existência da empresa júnior acaba “[...] prevendo as necessidades de mercado para direcionar a qualificação dos alunos”, além de o “[...] nível de competitividade compatível com as demais profissões da área informacional”.

Além de engajar os alunos em projetos empreendedores, a implantação da empresa júnior destaca o próprio curso de graduação, dentro da estrutura universitária, possibilitando um status mais elevado para as faculdades que possuem projetos dessa natureza. (SILVA, 2005, p. 156)

Se existe uma variedade muito grande da área de atuação, dos produtos e serviços, além de cursos que uma empresa júnior pode oferecer,

[...] serve como veículo ágil de comunicação com a sociedade, repassando-lhe conhecimentos básicos, quando se coloca como importante canal de transferência de conhecimento extracurricular para os estudantes universitários, a partir do desenvolvimento de projetos ou participação em sua estrutura. (SILVA, 2005, p. 158)

Podem-se conferir alguns exemplos de serviços prestados pela empresa júnior de Biblioteconomia da UFMG:

- Catalogação de diversos tipos de materiais.
- Implantação e gestão de unidades de informação: arquivos, centros de documentação, bibliotecas.
- Clipping.
- Consultoria para elaboração de bibliotecas digitais.
- Elaboração de Guias de Fontes Bibliográficas.
- Elaboração de Tesouros (Vocabulários Controlados).

- Normalização de Trabalhos Técnicos – Científicos.
- Consultoria para a automação de bibliotecas.
- Consultoria para implantação de GED.
- Estudos de usuários: testes de usabilidade, etc.
- Arquitetura de informação.

Muitos desses serviços poderiam ser postos em prática no curso, pois temos docentes que tiveram contato com alguns desses serviços e poderiam ajudar o discente caso hajam dúvidas.

Seria um fator de grande importância a ativação da empresa júnior do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, pois a notoriedade das empresas para com os discentes de uma das grandes Universidades do país se tornaria mais aberta.

O desenvolvimento de projetos durante a empresa júnior nos mostra que essa forma de transferência de conhecimento está relacionada ao aprendizado do que vemos em sala como sendo compreendido.

Existem empresas júnior no curso de Biblioteconomia em diversos estados brasileiros. Podemos citar algumas das mais conhecidas como: a CGI formada por alunos de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFMG; a empresa júnior da UFSCar, a EGID Jr., empresa júnior formada por alunos do curso de Gestão da Informação e Documentação da UNESP, dentre outras empresas.

Ressaltamos que a UFC disponibiliza o Centro de Empreendedorismo (CEMP), que é um programa que tem como objetivo promover a formação de competências empreendedoras na sociedade sob as perspectivas da inovação tecnológica e da sustentabilidade econômica, social e ambiental.

O CEMP foi fundado em dezembro de 2014 por professores, presidentes e ex-presidentes das Empresas Juniores da UFC, após os mesmos identificarem a necessidade de um órgão que partilhasse a visão de empreendedorismo e fomentar o mesmo na universidade.

Essa visão começou a ser compartilhada em 2015, com o lançamento do primeiro produto do Centro de Empreendedorismo da UFC, o Ciclo de Formação em

Empreendedorismo Tecnológico, posteriormente chamado de Ciclo de Formação em Empreendedorismo Inovador.

Percebemos que o CEMP pode ser uma abertura para o discente adentrar ao mundo empreendedor. Para isso, é necessário que o discente queira ter uma proximidade maior com o assunto.

No *site* do Centro de Empreendedorismo, eles falam sobre os projetos. Por exemplo, o CEMP+, um projeto que tem como missão a de disseminar a cultura empreendedora através de capacitações acessíveis a sociedade em geral, focando principalmente ao público universitário, por meio de Workshop, palestras e cursos, subdivididos em quatro grandes áreas: gestão, liderança, empreendedorismo e projetos. Levando professores, especialistas, palestrantes e/ou empresários, para compartilharem seus conhecimentos com aqueles interessados em empreender. Tais eventos são todos baseados na perspectiva inovadora, social e sustentável.

Podemos comparar, então, a empresa júnior com a biblioteca laboratório, pois os serviços que seriam prestados no local poderiam facilitar o aprendizado do aluno quando ingressar no mercado de trabalho, apesar de que muitos têm certo conhecimento quando estão fazendo os estágios não obrigatórios ou o supervisionado. Vale ressaltar que a experiência nunca é demais.

Já os cursos, palestras, oficinas e debates demonstram a busca de se inteirar mais pelo assunto abordado, fazendo-nos abrir os olhos para mais conhecimento. Podemos até mencionar que poderia, de fato, ser uma educação continuada. Vemos em uma opinião do entrevistado vinte e dois:

Pensando no contexto acadêmico, creio que a melhor maneira de familiarizar os formandos com a temática seria evidenciar os principais serviços oferecidos por profissionais empreendedores, através de seminários e eventos sobre a temática, viabilizando a comunicação entre esses profissionais e o corpo discente, a fim de que conheçam as possibilidades de atuação partindo da experiência de bibliotecários já inseridos no mercado. Talvez essa mediação fosse o pontapé inicial, uma vez que as ferramentas são definidas após o profissional já está com o insight e proposta de serviço em mente, as ferramentas só dependem do tipo de empreendimento que se almeja fazer.

Vemos que alguns discentes, como o entrevistado sete, que disse “[...] buscar nas disciplinas que envolvem gestão o trabalho com formação de

planejamento, com o uso de ferramentas digitais de empreendedorismo como o “Sebrae Canvas”, ferramenta essa que cria um planejamento de negócios.

Isso nos mostra a importância da educação continuada quando se finaliza o curso. Isso vale não só para a Biblioteconomia, como para todos os cursos. A educação continuada pode ser feita de diferentes formas. Cunha (1984, p. 150), menciona as seguintes:

- Leitura de livros e periódicos profissionais;
- Cursos oferecidos em reuniões profissionais;
- Estudos domiciliares ou individuais;
- Pesquisa em Biblioteconomia.

Por isso, a educação continuada:

[...] é a base para uma profissão consolidada, assim como é base para um profissional competente. Para a profissão, porque é através dela que construímos seu corpus teórico-prático e, para o profissional, porque é através dela que aprendemos a aplicar esse mesmo corpus teórico-prático. (VALENTIM, 2002, p. 122)

E, para finalizar nossa análise, questionamo-nos mais uma vez, mas em relação às competências adquiridas durante a formação, o que nos levou a uma variedade de respostas dadas pelos discentes.

Alguns citaram as competências cognitivas, que são o processo de formação de conhecimento para a capacitação e o cumprimento de uma tarefa. Observe o quadro a seguir:

Quadro 7 - Competências adquiridas na formação

1. Elaboração de pesquisa, guias, manuais, portfólio;
2. Modelos de planejamento de gestão de unidades;
3. Organização de eventos,
4. Organização de acervos;
5. Gerenciamento de riscos;

6. Normalização de trabalhos;
7. Arquitetura de informação.

Fonte: dados da pesquisa

Nota-se que muitas dessas competências são basicamente as mesmas que uma empresa júnior poderia oferecer como produtos e serviços. Seria uma grande oportunidade para os alunos da Biblioteconomia.

As outras respostas obtidas na questão se referem às habilidades. Confira o quadro abaixo:

Quadro 8 - Habilidades adquiridas

1. Trabalho em equipe;
2. Empatia;
3. Mediação;
4. Criatividade;
5. Independência;
6. Liderança;
7. Atitude.

Fonte: dados da pesquisa

É nesse ponto que podemos remeter ao quadro do Empreendedorismo na Biblioteconomia, pois essas habilidades que foram desenvolvidas ao longo da graduação nos faz ver o perfil que exigem de um profissional diferenciado.

Para explicar os dados da pesquisa, precisamos entender que o bibliotecário tem suas competências distribuídas em quatro categorias, segundo Valentim (2002, p. 123-125):

Quadro 9 - Competências do bibliotecário

	<ul style="list-style-type: none"> ● Formular e gerenciar projetos de informação; ● Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;
--	--

Comunicação e expressão	<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades; ● Elaborar produtos de informação; ● Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado; ● Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários de informação.
Técnicos-científicas	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades; ● Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, sistemas e serviços de informação; ● Elaborar produtos de informação; ● Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes; ● Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação; ● Selecionar e avaliar todo o tipo de material para as unidades de informação; ● Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais; ● Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado; ● Planejar, construir e manipular redes globais de informação; ● Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; ● Realizar pesquisa e estudos sobre desenvolvimento e aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado;; ● Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação; ● Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais; ● Realizar perícias referentes a autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais..
Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> ● Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação; ● Formular e gerenciar projetos de informação; ● Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas; ● Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com

	<p>fins acadêmico e profissionais ;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Elaborar produtos de informação; ● Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiro e humanos do setor; ● Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais; ● Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários de informação; ● Planejar, constituir e manipular redes globais.
Sociais e políticas	<ul style="list-style-type: none"> ● Selecionar e avaliar todo o tipo de material para as unidades de informação; ● Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais; ● Assessorar e interferir na formulação de políticas de informação; ● Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor; ● Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação; ● Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação; ● Fomentar uma atitude aberta e interativa com diversos atores sociais; ● Identificar as novas demandas sociais da informação; ● Contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho na área; ● Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão; ● Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia; ● Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Fonte: Valentim, 2002.

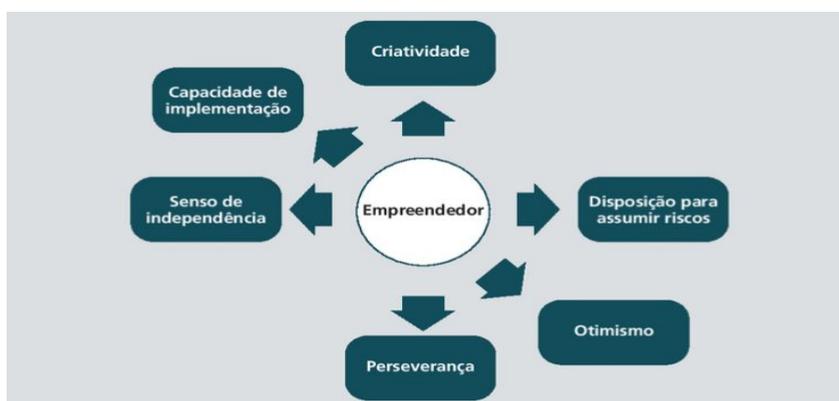
Percebemos que o discente, de certa forma, é bastante preparado para seguir na profissão de bibliotecário, sempre em relação ao mercado. Claro que poderia obter melhoras, principalmente em relação ao empreendedorismo. O aluno deve ter uma mente mais liberal para poder empreender no mercado, abrindo empresas ou aplicando dentro de uma instituição.

Para isso, os bibliotecários necessitam de uma capacitação contínua, não somente na Universidade, mas em cursos, especializações, mantendo essa

educação sempre atualizada, acompanhando as mudanças tecnológicas e necessidades dos usuários.

A junção das competências e das habilidades apresentadas só faz com que o discente tenha os principais traços de um empreendedor. Confirmamos na figura abaixo:

Figura 3 - Comportamento empreendedor



Fonte: Maximiano, 2012.

Podemos perceber que, caso o discente ou até mesmo o bibliotecário se interesse em seguir na área do empreendedorismo, correrá os riscos como qualquer outro trabalho, afinal de contas, o empreendedorismo possui vantagens e desvantagens.

Vejamos a figura abaixo:

Figura 4 - Vantagens e desvantagens de ser empreendedor



Fonte: Maximiano, 2012.

Para finalizar nossa análise, faz-se necessário interligar os pontos que foram pesquisados: os campos de atuação, o empreendedorismo e as ferramentas e competências conquistadas pelo discente do último ano do curso de Biblioteconomia.

Para que o discente se encaixe melhor como um profissional empreendedor, este deve pensar fora da caixa, criando ou melhorando serviços ou produtos, podendo ter em seu caminho as vantagens e desvantagens que qualquer serviço prestado pode obter. Vale a pena ressaltar que o discente, durante seu período na Universidade e curso, obtenha as competências e habilidades de um profissional.

Sabemos que não é possível ensinar o discente a ter ideias inovadoras, criatividade ou sensibilidade para negócios. O que podemos dizer é que durante a graduação podem ser trabalhadas formas que possam instigar o aluno a ter essas características.

Portanto, se o discente de Biblioteconomia souber aproveitar e procurar as ferramentas, os métodos ou maneiras que possam oferecer ao profissional, ele pode ganhar um destaque promissor no mercado profissional.

7 CONCLUSÃO

Nosso objetivo, a princípio, foi o de identificar se a formação do discente tem as ferramentas necessárias para o mercado de trabalho. Analisamos também sobre o que o empreendedorismo poderia colaborar para o profissional, já que o mercado está bastante inconstante e ao mesmo tempo, transformador. Esses objetivos acabam nos fazendo questionar se há vantagens e/ou desvantagens de ser um profissional empreendedor.

Por meio da análise de dados, foi observado que os discentes, em sua maioria, estão preparados para o mercado de trabalho, mas ainda há uma incerteza sobre o discente vir a ser um bibliotecário empreendedor. Por mais que os discentes estejam “aptos”, ainda falta comprovar as ações empreendedoras.

No decorrer da pesquisa, foi observado que existem ferramentas, métodos ou maneiras para fomentar essas ações, como é o caso das disciplinas ofertadas pelo curso, que poderiam ser reestruturadas de acordo com a necessidade do mercado, além de ofertar as disciplinas optativas, que possam melhorar o conhecimento do aluno, se oferecidas com maior frequência.

Outra questão a se abordar é a reativação da empresa júnior do curso de Biblioteconomia na UFC, localizada em Fortaleza. Percebemos que é uma das principais ferramentas que poderia ser utilizada para: fomentar o aprendizado; aproximar o mercado de trabalho; o aluno gerir com autonomia; além de elaborar projetos de consultoria na área de formação dos alunos.

Outra ferramenta que poderia ser trabalhada e aproveitada para o ensino do futuro bibliotecário é a Biblioteca Laboratório. Trabalhando além dos serviços já conhecidos pelo grande público, que é o processamento técnico e atendimento ao usuário. Se o local fosse comunitário, poderia abrir serviços diferentes para grupos distintos.

As outras possibilidades com as quais o discente possa construir seu arcabouço sobre o empreendedorismo são a procura de cursos, palestras e oficinas. Dentro de sala de aula seria recomendado aulas práticas em locais de atuação do bibliotecário. É com esse envolvimento que o aluno pode ir buscar métodos para se tornar um profissional completo.

Para isso, o discente como futuro bibliotecário, tem que pensar além, pensar fora da caixa, ter uma visão de mundo. Deve sempre estar em busca de melhorias para seu usuário. É com essa perspectiva que o profissional poderá ser um bibliotecário empreendedor.

Portanto, deixo em aberto meus questionamentos: quais são as atitudes que o discente está tomando para ser um bibliotecário empreendedor? Que ações empreendedoras poderiam ser realizadas? Por que ainda há profissionais comprometidos com o modo tradicional?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.) **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002, p. 133-148.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). **Profissionais da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004, p. 70-86. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v.3)

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida**. São Paulo: Manole, 2012.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). **Profissionais da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004, p. 55-69. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v.3)

BRASIL. Biblioteca Nacional. **Histórico sobre a Biblioteca Nacional**. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico> Acesso em: 12 nov. 2019

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **A Biblioteconomia no Brasil**. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/institucional/historico/a-biblioteconomia-no-brasil/> Acesso em: 12 jun. 2019

BRASIL. Universidade Federal do Ceará. **Biblioteconomia**. Disponível em: <http://www.ufc.br/ensino/guia-de-profissoes/585-biblioteconomia> Acesso em: 26 nov. 2017

BRASIL. Universidade Federal do Ceará. **Centro de Empreendedorismo**. Disponível em: <http://www.cemp.ufc.br/institucional/> Acesso em: 01 jul 2019

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações - CBO 2002**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf> Acesso em: 26 nov. 2017.

BRASIL. Universidade Federal do Ceará. **Estrutura curricular da Biblioteconomia**. Disponível em: https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=657457 Acesso em: 29 jun. 2019

BRESSANE, Julia Miranda; CUNHA, Miriam Vieira da. A profissão de bibliotecário: competências demandadas por um mercado em transformação. **Rev. Interam. Bibliot. Medellín**, Colombia, v. 34, n. 03, p. 329-333, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. 334 p. ISBN 9788520432778.

Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432778>. Acesso em: 26 mar. 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul./dez. 1984.

DANTAS, E. B. **Empreendedorismo e intraempreendedorismo**: é preciso aprender a voar com os pés no chão. Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/dantas-edmundo-empreendedorismo.pdf> Acesso em 12 jun. 2019.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DUTRA, Tatiana N. Augusto. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo trabalho de mercado emergente. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 22, 2. sem., 2006. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/451/437>. Acesso em: 25 nov. 2017.

FERNANDEZ, Ciro Francisco Burgos. **O empreendedor**: plano de negócios do empreendedor. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

FREVIER, Priscila. Spudeit, Daniela. Intraempreendedorismo no contexto das unidades de informação. In: SPUDEIT, Daniela. (Org.) **Empreendedorismo na biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016, p. 43-58.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Profissionais da informação: desafios e perspectivas para sua formação. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). **Profissionais da Informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004, p. 87-104. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v.3)

LANKES, R. David. O argumento para melhores bibliotecas: aumentar o impacto. IN: **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. Jamesville: Roland Publishing., 2012 Cap. 2. Tradução de: Jorge Moisés Kroll do Prado.

Disponível em:

<https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-t>

odays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/2-o-argumento-para-melhores-bibliotecas-aumentar-o-impacto/ Acesso em: 01 jun 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MODESTO, Fernando. **O bibliotecário e o mercado de trabalho**: alguns comentários. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1997. (Ensaio APB; v.46)

NASCIMENTO, Bruna Ferreira do. FREITAS, Alanna Abreu. Empreendedores: perfil, habilidades, comportamento ético e atitudes empreendedoras. In: SPUDEIT, Daniela (Org.) **Empreendedorismo na biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016, p. 28-41.

ROSA, Victor Soares et al. Oportunidades de negócios e novos cenários para o mercado na área da informação. In: SPUDEIT, Daniela (Org.) **Empreendedorismo na biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016, p. 113-129.

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Curitiba: InterSaberes, 2012

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidade e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Uma análise sobre a identidade da biblioteconomia**: perspectivas históricas e objeto de estudo. 2. ed. Recife: Ed. do Autor, 2012.

SMIT, Johanna W.; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002, p. 09-23.

SPUDEIT, Daniela. Empreendedorismo na biblioteconomia. In: SPUDEIT, Daniela. (Org.) **Empreendedorismo na biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016, p. 13-27.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. (Org.) **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.

VIEIRA, Anna da Soledade. Mercado de informação do tradicional ao inexplorado. **R. Bibliotecon**, Brasília, n. 11, 1983. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_11cc38b1c4_0017180.pdf Acesso em: 13 jun 2019

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE

1 De qual universidade você é?

() Universidade Federal do Cariri

() Universidade Federal do Ceará

2 Qual seu semestre?

() 7° semestre

() 8° semestre

3 Você reconhece a diversidade do campo de atuação do bibliotecário?

() Sim

() Não

4 Qual campo de atuação do bibliotecário você se interessa?

5 Você considera que sua formação acadêmica visa para o mercado de trabalho? Explique.

6 Você sabe o que é empreendedorismo?

() Sim

() Não

7 Você acredita que o empreendedorismo pode ser uma nova ideologia do bibliotecário no mercado de trabalho? Explique.

8 A formação oferecida pelo curso viabiliza as ferramentas necessárias para o desenvolvimento empreendedor no mercado de trabalho?

9 Quais ferramentas você poderia indicar que viabiliza o bibliotecário empreendedor no mercado de trabalho?

10 Durante a sua formação, quais foram as maiores dificuldades a respeito do desenvolvimento empreendedor para o mercado de trabalho?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO

1 Qual seu semestre?

() 7° semestre

() 8° semestre

2 Você reconhece a diversidade do campo de atuação do bibliotecário?

() Sim

() Não

3 De acordo com VIEIRA, qual campo de atuação do bibliotecário você se interessa? (VIEIRA, Anna da Soledade. Mercado de informação do tradicional ao inexplorado. R. Bibliotecon, Brasília, n. 11, 1983.)

() Documentação e informação - Bibliotecas: públicas, comunitárias, ambulantes, especiais, hospitalares, escolares, infantis, acadêmicas, especializadas e particulares. Centros de Documentação; Centros de Análise de Informação; Centros de Comutação Bibliográfica; Arquivos; Editoras e Publicadoras; Livrarias; Centros de Restauração de Documentos e de Obras de Arte; Residências Particulares (cadastramento de bens); Empresas (controle do fluxo da informação e documentação).

() Comunicação e informação - Empresa de Comunicação (da produção à divulgação da informação), Jornais e Revistas; Empresas Cinematográficas e de Publicidade; Videotecas; Biblioterapia; Serviços de Informação em aeroportos, rodoviárias, instalações ferroviárias e de metrô; tradução; Organização de Congressos; Seminários e Simpósios.)

() Cultura e lazer - Galerias de Arte; Museus de Arte; de Ciências; Históricos (em colaboração com o profissional da área); Centros de Cultura; de lazer (informação, estímulo à criatividade, promoções culturais, leitura como lazer,

sinalização do espaço, pesquisas); Agências de Turismo (informações turísticas locais, nacionais e internacionais, pesquisa de mercado)

() Educação - Ensino de Biblioteconomia (2º e 3º graus e Pós-Graduação); Treinamentos de Usuários.

() Pesquisa - Centros de Pesquisa; Apoio a Pesquisadores (pesquisa bibliográfica, localização e aquisição de fontes ou dados, normalização); Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia.

() Tecnologia da informação - Informática; Centros de Computação; Teleprocessamento; Bancos e Bases de Dados; Microfilmagem; Digitalização; Internet.

() Planejamento e informação - Serviços como Autônomo; Consultor e/ou Assessor Especializado.

() Política e informação - Assessoria a Políticos; Associações de classe; Conselhos Regionais de Biblioteconomia e Sindicatos.

4 Explique o por que da escolha do(s) item(ns) da questão anterior.

5 Você considera que sua formação acadêmica direciona para o mercado de trabalho? Explique.

6 Você sabe o que é empreendedorismo?

() Sim

() Não

7 Você acredita que o empreendedorismo, como produção para novos caminhos e possibilidades, pode ser uma nova ideologia do bibliotecário no mercado de trabalho? Explique.

8 A formação oferecida pelo curso proporciona as ferramentas necessárias para o desenvolvimento empreendedor no mercado de trabalho?

() Sim

() Não

9 Quais ferramentas você poderia indicar que possibilita o bibliotecário empreendedor no mercado de trabalho?

10 Durante a sua formação, quais foram as competências adquiridas que você poderia utilizar para empreender no mercado de trabalho?
